

SALIR: 20 DE MAIO

Será dia de Festa Grande porque SALIR quer mais uma vez festejar, condignamente, a sua já tradicional «FESTA DA ESPIGA».

ANO XIX N.º 465

MAIO — 4

1971

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULÉ

Recordações do passado

Pelo Dr. Maurício Monteiro

As passagens de ano impõem-nos, além do cumprimento das nossas obrigações fiscais e dos deveres de sociabilidade, a revisão dos nossos velhos apontamentos, estudos, desabafos jornalísticos e epistolares que se foram amontoando de ano para ano à espera da sua liquidação para a cesta dos papéis inúteis, ou para a gaveta dos indispensáveis. Foi de um desses amontoados de papelosa que veio ao lume o que a seguir publico como recordação de um passado já longínquo, dado à luz no ano de graça de 1909, no jornal académico de Coimbra intitulado «O Globo».

Foi deste modo que interpretei a Mulher, naquela quadra irreverente em que disfrutamos em plena florescência a nossa Juventude.

Noutra oportunidade direi na «Voz de Loulé», já então em plena maturidade, o que pensei de-

pois acerca da Mulher essa companheira indispensável do Homem.

*

O amor da mulher, é sem dúvida um sentimento tão complexo e divergente de uma para outra, que necessário se torna profundá-lo nas suas mais pequeninas minúcias, para que se possa discorrer sobre ele. E nas vezes que chegam a amar, têm tantos e tão estranhos caprichos, que o homem pergunta cheio de dúvida a si mesmo se é ou não amado.

Se lhe falamos em linguagem terna, babosa, toda ela poesia e amor, fazem beicinho e dizem cochicando, ora cantigas; se nos tornamos realista e positivo nas descrições, manifestam o seu descontentamento, bocejando de tédio e levando o assunto para as coisas mundanas da vida; se nos apresentamos triste, meditabun-

(Continuação na 3.ª página)

Foi criada em Loulé a Comissão de Arte e Arqueologia

Em sua reunião de 22 de Março, a Câmara Municipal de Loulé deliberou criar a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, que é considerada um órgão consultivo da Administração Municipal e que está determinada funcionar nos concelhos onde existam monumentos nacionais, artísticos, históricos ou arqueológicos a conservar, defender e valorizar.

Compete à C. M. A. A.:

1. Dar parecer sobre a parte do plano de urbanização expansão relativa à conservação e valorização dos monumentos artísticos, históricos, naturais e arqueológicos.

2. Dar parecer sobre quaisquer projectos de construção, reabilitação ou valorização de monumentos a respeito dos quais seja consultada pela Câmara ou pelo seu Presidente.

3. Sugerir às câmaras tudo o que entender conveniente ao embelezamento das povoações, à preservação, defesa e aproveitamento dos monumentos e da paisagem e ao desenvolvimento do turismo.

4. Colaborar com os órgãos

(Continuação na 4.ª página)

A GRANDE FESTA

Por PEDRO DE FREITAS

Gente de todas as procedências tomou Loulé de assalto neste Domingo, 25 de Abril, destinado à «Mãe Soberana».

Apesar de ano a ano a cena repetir-se, é num fervor aumentativo de Fé o espectáculo que, há cerca de quatro centos e cinquenta anos, a Grande Festa é de facto uma festa grande.

Loulé já não tem muros para deter tão grande massa de gente. Ela negreja pelas principais

artérias da Vila. E ao movimentar-se, dá-nos a visão de uma coleante e enorme «Bicha» que irrompe por todas as convergências do itinerário da sagrada Procissão, que principia com solenidade religiosa e termina no profanismo em marcha acelerada.

Desde o monumento a Duarte Pacheco, Rua Nossa Senhora da Piedade, Convento de Santo António até à ingreme ladeira e no próprio cerro, tudo é uma empolgante corrente de gente que bem se pode avarar da sua quantidade em, talvez, num terço da população do Algarve. A mistura, muitos estrangeiros a admirarem e a conhecerem os costumes e a Fé do povo louletano.

Tarde de nuvens carregadas mas sem chuva nem calor nem frio, ambiente propício às divagações da massa flutuante a encher todos os vazios que se lhe depára. O cerro, visto de baixo para cima, à distância, é uma colmeia de vários coloridos; e o seu lombo à verdadeiramente

(Continuação na 4.ª página)

Comemorações do V Centenário de Moncarapacho

Iniciam-se em 19 de Junho as comemorações do 5.º Centenário da Freguesia de Moncarapacho. Naquela data perfazem-se exactamente 500 anos sobre a data da provisão de D. João de Mello, Bispo do Algarve, que criou a Paróquia de Santa Maria da Graça de Moncarapacho. A Comissão Organizadora, dirigida pelos ilustres moncarapachenses, dr. J. Fernandes Mascarenhas e Antero Nobre, prepara um vasto programa festivo.

Da Comissão de Honra das Comemorações Centenárias de Moncarapacho fazem parte destacadas individualidades entre as quais os srs. Governador Civil do Distrito e Prelado da Diocese.

No âmbito das comemorações vai ser mandada cunhar uma MEDALHA COMEMORATIVA daquele Centenário, que terá o «módulo» de 80 mm. e 4 mm. de espessura e reproduzirá: no anverso, o formoso baixo relevo (Anun-

ciação) do belo Pórtico Renascença da Igreja Matriz de Moncarapacho; e no reverso, uma alegoria aos 500 anos de existência da Freguesia.

A emissão desta Medalha será, porém, limitada ao número de inscrições prévias de adquirentes, acrescido apenas de um pequeno número reservado exclusivamente para ofertas a altas individualidades oficiais (nacionais e distritais).

A inscrição de pessoas interessadas nesta Medalha pode ser feita na Junta da Freguesia de Moncarapacho, à qual igualmente podem desde já ser pedidas todas e quaisquer informações sobre as demais condições da emissão e inscrição prévias.

O prazo para esta inscrição termina, imprerivelmente, no dia 15 de Maio próximo.

Gente famosa visita o Algarve

O Algarve está acolhendo, com frequência, nomes conhecidos nos mais diversos sectores. Presentemente está passando férias em Vale do Lobo (Almancil) o famoso pugilista inglês Henry Cooper. Não é esta a primeira vez que Cooper vem ao Algarve, onde se dedica à prática do golfe.

Também em breve é aqui esperado o Primeiro Ministro da Finlândia. O actor Roger Moore, que a TV popularizou como protagonista da série «O Santo» está agora em Albufeira.

Loulé carece de apoio PARA A SUA PISTA

Antecedendo a «Tarde Desportiva», transmitida em 25 de Abril, a Emissora Nacional incluiu no seu programa uma entrevista com o nosso conterrâneo sr. Sérgio Madeira, delegado do Louletano Desportos Clube em Lisboa. Focando como tema principal a construção da nova pista de ciclismo, declarou aquele dedicado louletano:

«Loulé sempre vibrou com o desporto, mas entre todas as modalidades é o ciclismo que ocupa lugar cimeiro na preferência dos louletanos. Podemos mesmo afirmar que o sentimento que nutrem pelo ciclismo é mais do que uma paixão arreigada e sempre renovada.

Os saudosistas recordam frequentemente as vitórias dos seus atletas mais representativos, que os desportistas de todo o País conhecem. Nomes como Cabrita Mealha, Joaquim Apolo e, mais recentemente, Valério Clara e Vítor Tenazinha entusiasmaram gerações de adeptos do popular desporto.

Mas, Loulé não deseja viver apenas de recordações! E a actual direcção do Louletano Desportos Clube meteu ombros ao sonho de sempre: construir uma pista de ciclismo asfaltada, onde os atletas possam competir em condições de segurança e de

desportivismo. E a obra, aos poucos, está ganhando forma e

(Continuação na 3.ª página)

I Centenário do Nascimento de Cândido Guerreiro

Foi escutado com grande interesse em todo o Algarve, e de especial modo no concelho de Loulé, o programa transmitido pela Emissora Nacional e dedicado ao 1.º centenário do excelso poeta, que foi Cândido Guerreiro.

Natural da bela aldeia de Alte (Loulé), deixou-nos uma das mais significativas obras da poesia portuguesa dos nossos dias. O programa incluiu uma entrevista com a filha do poeta, dr.ª D. Aghar da Franca Guerreiro, que fez interessantes declarações sobre a vida e a obra do autor de «Promontório Sacro», do «Auto das Rosas de Santa Maria» e de outras obras poéticas.

Espera-se que o centenário de Cândido Guerreiro tenha a merecida consagração, que é devida à sua posição nas letras pátrias.

Serão Poético e Musical NA CASA DO ALGARVE

Mais uma feliz iniciativa da nossa casa regional em Lisboa: serão poético e musical. A ele assistiu numerosa assistência selecta de algarvios, sendo notada a presença de muitas senhoras.

Depois de algumas palavras de abertura do presidente da Direcção, Dr. Maurício Monteiro, os alunos de Curso de Arte de Dizer do Conservatório Nacional, sob a direcção da Prof. sr.ª D. Germa Tânger, disseram com relevo extraordinário as principais poesias premiadas nos Jogos Florais do Algarve, de 1970. Foram exibidos bastantes «Slydes» das principais praias, cidades e vilas assim como aspectos paisagísticos algarvios sobre os quais o vice-presidente da Direcção ac-

(Continua na 4.ª página)

HOMENAGEM A JOSÉ RÉGIO EM FARO

No Teatro-Estúdio o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve promoveu um espectáculo de homenagem ao poeta José Régio. A abrir, usou da palavra o dr. Joaquim Magalhães, que disertou sobre a figura e a obra do insigne escritor.

Seguiu-se a representação da peça «Mário — eu próprio — o outro», bem como a dramatização de alguns dos seus poemas.

A encenação e direcção do espectáculo foram do dr. Emílio Corra, director artístico do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve. No final efectuou-se um colóquio sobre a obra de José Régio.

Os louletanos são assim

A circunstância de um cidadão português deixar o torrão natal para prestar serviço militar em qualquer das nossas províncias ultramarinas é um facto corrente porque é, afinal, um dever que todos nós nos esforçamos por manter íntegras as nossas parcelas de além mar.

Há homens que vão e voltam sem que a sua ausência seja notada. Outros, porém, deixam um vácuo difícil de preencher no seio de uma comunidade. E quando voltam são e salvos,

pois é evidente que os seus familiares e amigos não-de-rego-sijar-se pelo seu regresso. No caso do Dr. João Barros Macêira houve ainda a circunstância de ter constado que estivera bastante doente, o que, felizmente, não correspondeu à verdade.

Mas esse e outros factos justificam a satisfação dos seus conterrâneos em poderem de novo contar com a sua amizade

(Continuação na 4.ª página)

«O Turismo na Região Plano Sul»

Decorreu em Évora a sessão de encerramento da visita de trabalhos que o Dr. João Salgueiro, Subsecretário de Estado do Planeamento Económico efectuou ao Algarve e Alentejo.

No decurso daquela sessão e perante a Comissão de Planeamento Região Sul, o sr.º Lopes Serra, presidente da Câmara Municipal de Loulé, falou sobre: «O Turismo na Região Plano Sul». Fê-lo com o saber de experiência vivida, profundidade de conhecimentos ditada por intensivo estudo e ampla visão de toda a problemática, que se pode considerar o seu trabalho como uma verdadeira lição.

Dele extraímos as seguintes passagens.

«O turismo, sendo um bem, não é de forma alguma uma panaceia. Pode, sem dúvida contribuir para um desenvolvimento mais harmónico, mas é sempre problemática a consideração de uma actividade do sector terciário como motor do desenvolvimento porque para além das características inerentes à sua espécie, tais como as ligações

REFÚGIO

Aboim Ascensão

Assinado pelo dr. António Aboim Villa Lobos, ilustre director do Refúgio Aboim Ascensão, de Faro, recebemos um ofício agradecendo as referências à festa comemorativa do 41.º aniversário da Instituição.

Os nossos agradecimentos pela gentileza.

Para quando em Quarteira e em Monte Gordo?

Na bela cidade de Lagos, «Rainha da Costa d'Oiro» vão ser construídas 54 habitações para pescadores. Trata-se de mais um meritório esforço da Junta Central das Casas dos Pescadores, na sua política social de proporcionar habitações condignas aos que no mar labutam. Existem no Algarve vários «Bairros dos Pescadores», que um escritor em feliz expressão apelidou de «bandos de gaivotas adejando junto ao mar». Recordamos ao acaso os

que foram construídos em Santa Luzia (Tavira), Fuseta, Olhão, Albufeira, Portimão, etc..

O novo conjunto habitacional a erguer em Lagos é mais um marco assinalado nesta batalha de promoção social e humana. Recordamos, porém, a grande carência que dos mesmos se nota em Quarteira e Monte Gordo. Centros turísticos de primeiro plano, são-nos também dos mais conhecidos e genuínos núcleos piscatórios. Mas são as condições habitacionais que os lobos do mar de Monte Gordo e de Quarteira dispõem. O turismo veio agravar o assunto. Várias vezes tem sido prometida a construção de bairros nas duas povoações. Importa porém que, quanto antes, os pescadores de Quarteira e Monte Gordo e suas famílias, disponham de casas económicas e confortáveis, como os seus camaradas doutros locais do litoral português?

VICENTE BESUGO expõe na Balaia

Vicente Besugo, conhecido pintor, expõe os seus trabalhos na Galeria do Hotel da Balaia.

O certame estará patente ao público de 1 a 15 de Maio.

Sociedade Agrícola de Vilamoura, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DE 1969

Conselho de Administração

Senhores Accionistas,

1. — Prossequindo a actividade de exploração agrícola e pecuária da Quinta de Quarteira de que é arrendatária por contrato celebrado em 1967 com a Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., durante o exercício correspondente ao ano de 1969, a Sociedade Agrícola de Vilamoura, S. A. R. L. fez progredir, de modo que se julga conforme com os objectivos, os trabalhos de reconversão cultural, de multiplicação e exploração do gado bovino, de construção de instalações indispensáveis ao respectivo maneio e, ainda, dando melhor das atenções aos aspectos sociais que envolvem a mão de obra de que necessita, fez também melhorar sensivelmente as condições de remuneração e de outros benefícios que se traduzem na continuidade e eficiência da actuação dos seus colaboradores e empregados.

Para a reconversão cultural nas terras disponíveis, procedeu-se à nova delimitação de folhas de cultura e à execução de benfeitorias várias, com a abertura de valas de drenagem ou o estabelecimento da rede de regadio. A área de cultura forrageira foi aumentada de acordo com a disponibilidade de meios e em combinação com o aproveitamento das culturas tradicionais e horticolas. Quanto a estas últimas, foram ocupados cerca de 150 hectares com tomate industrial.

O efectivo de bovinos atingiu o milhar, dando oportunidade a vendas de animais engordados, de várias idades, cujo valor foi superior a um milhão de escudos.

As vendas de leite ultrapassaram a previsão, colocando-se perto de três milhões de escudos.

Aumentaram-se as dependências para bovinos, pondo em funcionamento uma nova secção do estábulo com a capacidade para 500 animais em recria e em período de gestação. Foi montado mais um silo com 700 m3 de capacidade e melhorado o equipamento de descarga da forragem ensilada.

As fortes solicitações a que o pessoal servente está submetido têm provocado, na região, acentuado movimento emigratório, com consequências desastrosas para a actividade dos campos. Conscios da natureza e das causas do fenómeno e seguros das modalidades de actuação que podem contribuir para atenuar a sua incidência, tem-se diligenciado, por um lado, acompanhar a progressão dos valores dos salários e ainda por outro, assegurar aquelas condições de vida e de bem-estar que permitam contar com uma mais equilibrada prestação de serviços por parte do pessoal agrícola assalariado, em equiparação com o de outros sectores quanto a deveres e benefícios.

2. — O ano de 1969, na região, foi favorável à cultura forrageira, menos às culturas tradicionais. Os resultados traduzem claramente o sucedido, apresentando valores muito modestos relativamente aos produtos: figo, amêndoa e azeitona.

A despeito de se estar a pouco mais do início da actividade, mantêm-se os motivos de satisfação com o modo como a produção bovina está a decorrer.

3. — A todas as entidades que de qualquer modo se interessaram

pela iniciativa deste empreendimento, em particular aos Serviços Oficiais que a têm vindo a apoiar, desejamos expressar os nossos melhores agradecimentos.

4. — Ao digno Conselho Fiscal, manifestamos também o nosso agradecimento pela colaboração prestada.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Dr. Joaquim Abreu Trigo de Negreiros
Dr. José Caio Loureiro da Cunha Mota
Eng.º Agron. António Manuel Medeiros

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

O Relatório do Conselho de Administração submetido à vossa apreciação faz fé do que foi a actividade desenvolvida pela nossa sociedade no exercício de 1969.

Durante este exercício acompanhámos atentamente essa actividade e apreciamos as contas cuja exactidão verificámos.

Ao Conselho de Administração é devido testemunho de apreço pela gestão da sociedade.

Agradecemos as palavras que no Relatório nos são dirigidas.

Assim é nosso parecer:

1.º — Que deveis aprovar o Relatório, o Balanço e as Contas relativas ao exercício de 1969, da Sociedade Agrícola de Vilamoura, S. A. R. L.,

2.º — Que deveis aprovar num voto de louvor ao Conselho de Administração pela orientação imprimida à actividade da Sociedade.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1970

O CONSELHO FISCAL,

João Carlos Sobral Meireles
Pierre E. Margnat
Ricardo Jorge Correia da Fonseca

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIVEL			EXIGIVEL		
Caixa	31 082\$30		a curto prazo:		
Depósitos à Ordem	1 165 421\$40	1 196 503\$70	Credores Diversos	1 775 718\$40	
REALIZÁVEL			a longo prazo:		
Devedores Diversos	1 167 978\$50		Empréstimos Hipotecários	11 600 000\$00	13 375 718\$40
Credores Diversos	7 780\$30	1 175 758\$80	PREVISIVEL		
PERMUTÁVEL			Amortizações e Reintegrações	672 791\$50	
Valores em Armazém	428 264\$10		Provisões	340 000\$00	1 012 791\$50
Explorações em Curso	5 542 626\$84	5 970 890\$94	SITUAÇÃO LIQUIDA		
IMOBILIZADO			CAPITAL	4 200 000\$00	
Máquinas, Alfaias e Semoventes	2 918 427\$10		Ganhos e Perdas		
Edifícios e Instalações	6 882 133\$60		Lucro do exercício	1 070\$39	
Benfeitorias	138 602\$80		Saldo anterior	8 594\$65	9 665\$04
Quotas em Cooperativas	52 820\$00				4 209 665\$04
Despesas 1.º Estabelecimento	61 138\$50				18 598 174\$94
Plantações	201 899\$50	10 255 021\$50			
		18 598 174\$94			

O Técnico de Contas,

Rafael Gomes Neto

Desenvolvimento da Conta «GANHOS E PERDAS» em 31 de Dezembro de 1969

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas de Conservação	77 152\$70	Resultados de Exploração:	
Encargos de Exploração:		Agrícola	664 244\$14
Com Pessoal	533 206\$50	Pecuária	650 938\$75
Gestão Geral	139 670\$30		1 215 182\$89
Rendas	812 000\$00	Receitas e Lucros Diversos	794 661\$30
Provisões	170 000\$00		
Amortizações e Reintegrações	376 744\$30		
	2 108 773\$80		
LUCRO líquido do exercício	1 070\$39		
	2 109 844\$19		2 109 844\$19

O Técnico de Contas,

Rafael Gomes Neto

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Eng.º Agron. António Manuel Medeiros
Dr. José Caio Loureiro da Cunha Mota
Dr. Joaquim Abreu Trigo de Negreiros



Agente em Loulé:

MOTOLUX

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 465 — 4-5-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção, nos autos de acção com processo sumário n.º 73/70, em que é autor João Fernandes Cabaço, casado, comerciante e proprietário, residente em Loulé e réus Arthur Rodrigues Calado, construtor civil, residente no sítio dos Corcitos, freguesia de Querença, do concelho de Loulé e mulher MARIA ISABEL DE SOUSA CORREIA, doméstica, actualmente em parte incerta de França e com a última residência conhecida no País, no aludido sítio dos Corcitos, é esta ré citada para contestar, querendo, de v.º a apresentar a sua defesa no prazo de 10 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenada no pedido bem como seu marido, que o autor deduz no processo e que consiste em os réus serem condenados a pagar-lhe a quantia de 23 000\$00 e juros já vencidos e vincendos, à taxa de 6% anual, até integral pagamento, proveniente de dívida respeitante a empréstimo destinado a proveito comum do casal e titulado por letra de câmbio aceite pelo réu marido, datada de 7-3-970 e vencida em 5-6-970.

Loulé, 23 de Abril de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques
O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 465 — 4-5-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que por sentença de 15/2/971, foi declarado em estado de falência, KENNETH HARPER REYNOLDS, casado, comerciante, de nacionalidade inglesa, actualmente ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido em Cêrro de Águia, freguesia de Albufeira, desta comarca, tendo sido fixado em 15 dias, contados da publicação deste anúncio, o prazo para os credores reclamarem os seus créditos.

Loulé, 17 de Fevereiro de 1971

O Juiz de Direito,

António César Marques

O Escrivão de Direito
Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 465 — 4-5-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 31 do próximo mês de Maio pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na cartaprecatória vinda do 10.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, extrai da dos autos de Execução de sentença que A. M. Almeida, Comércio e Indústria move contra Vasco Jorge Loureiro Valadas Preto e mulher, residentes na Avenida Pedro Álvares Cabral, Bairro do Rosário, lote 119 — Cascais, deprecada esta que corre pela Secção Central da Secretaria Judicial desta mesma comarca, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

ÚNICO

Metade de um prédio composto de rés-do-chão, primeiro andar e quintal sito na Praça da República n.º 80, em Loulé, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 30 881, a fls. 178 do Livro B-78 e inscrito na respectiva matriz sob o art. U-742, da freguesia de São Clemente. Vai à praça no valor de 95 680\$00.

É depositário — João da Silva, casado, proprietário, residente nesta vila.

Loulé, 15 de Abril de 1971:

O Chefe da Secretaria,

(a) Joaquim Guerreiro Brásão

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 465 — 4-5-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, nos autos de acção especial de liquidação em benefício do Estado, com o n.º 12/71, que corre termos pela 1.ª secção, proposta pelo Digno Magistrado do Ministério Público nesta comarca, são citados os interessados INCERTOS para contestarem, querendo, no prazo de 20 dias que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido em os dividendos relativos ao ano de 1964 das acções da firma A. J. Cabrita — Empresa Comercial, S. A. R. L., com sede na avenida Eduardo Rios, 35, em Albufeira, postos à cobrança em 3-4-65, acções essas com os n.º 147 a 151, 462 a 480 e 595 a 600, no valor unitário de 120\$00 e no valor total líquido de 4 543\$73,21 e por em 3 de Abril de 1970 terem decorrido 5 anos desde o dia indicado para começar a sua cobrança sem que os titulares ou possuidores das acções a que respeitam os referidos dividendos os hajam cobrado ou feito diligências oficiais para obter o pagamento dos mesmos, serem julgados abandonados pelos seus donos e, como tais, pertencentes ao Estado.

Loulé, 16 de Abril de 1971.

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-50, de fls. 78, v.º a 80, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel Francisco Figueiredo e mulher, Maria do Pilar de Sousa, residentes no sítio de Pereiras, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: rústico, constituído por uma courela de terra de barreira e areia com pinheiros, no sítio do Garrão, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confina actualmente, por todos os lados com a Empresa Turística Vale do Lobo do Algarve, Limitada, e antes confinava do nascente com Domingos de Sousa Júnior, do norte com Joaquim de Sousa Matoso, do poente com Manuel Joaquim Bota Júnior e do sul com José Alexandre, inscrito na respectiva matriz, em nome do justificante marido, no artigo n.º 4.377, com o valor matricial de 2.920\$00 e declarado de 6.000\$, e não descrito na conservatória do registo predial deste concelho;

Que o referido prédio lhes pertence, pelo facto do justificante marido, o ter comprado a Manuel António Laurêncio Júnior e mulher, por escritura lavrada no dia 8 do corrente, de fls. 42, v.º a 43, v.º do livro n.º B-50, de notas para escrituras diversas, deste Cartório;

Que dado o disposto no Artigo 13, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é aquela escritura título suficiente para registo, da referida aquisição, em seu nome; sucede, porém, que os referidos vendedores, Manuel António Laurêncio Júnior e mulher, eram à data daquela escritura, os donos, com exclusão de outrem, do referido prédio, por ele o haver comprado, pelo preço de 1.500\$00, em 12 de Novembro de

1950, a Joaquim dos Santos Martins e mulher, Virgínia Maria Figueiredo, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no sítio do Monte Negro, freguesia de S. Pedro, concelho de Faro, por contrato meramente verbal, nunca reduzido a escritura pública;

Que, por sua vez, os referidos, Joaquim dos Santos Martins e mulher, Virgínia Maria Figueiredo, era também donos, com exclusão de outrem, do referido prédio, à data daquele contrato de compra e venda verbal, pelo facto do mesmo, lhes ter sido adjudicado, em pagamento do seu quinhão hereditário, nas partilhas amigáveis e verbais, efectuadas no fim do ano de 1932, por óbito de seu sogro e pai, Francisco João Figueiredo, viúvo, que foi residente no sítio dos Barros, freguesia dita de Almansil, partilhas essas que nunca reduziram a escritura;

Que, desde o fim de 1932, primeiro os referidos Joaquim dos Santos Martins e mulher, e depois Manuel Laurêncio Júnior e mulher, e agora eles justificantes, sempre possuíram o referido prédio, por sucessão de uns em relação aos outros, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também o adquiriram por usucapião, não tendo todavia, dada a forma como se procedeu às referidas partilha e venda, documentos que lhes permitam fazer a prova dos referidos direitos de propriedade, sobre aquele prédio, anteriormente a 1 de Janeiro de 1960.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 30 de Abril de 1971.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as trazeiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquadras para as 2 ruas.

Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas.

Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

Paquete Nunes

Construção Civil, Estradas, Água, Esgotos, Projectos e Construção. Responsabilidade Técnica. Direcção de Obras

Avenida Infante de Sagres, 57 — QUARTEIRA.

VENDE-SE

Casa, com chave na mão, situada no Largo Tenente Cabeçadas, 35 — Loulé, com 6 divisões e varanda.

Trata: José Carrusca Lampreia — Telefone 24791 — Faro.

Empregada

Para serviços de escritório, mesmo sem prática, precisa-se.

Dirigir carta a este jornal ao n.º 37.

Delegação da SIEMENS EM FARO

(Continuação da 1.ª página)

seus clientes a garantia dum apoio sério e eficaz.

Desta verdade são testemunho a competência dos técnicos que para aqui deslocou e as magníficas instalações que fez construir no Largo de S. Pedro e cuja inauguração mereceram a honrosa presença dos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara de Faro e representante do sr. Bispo do Algarve.

Como representantes da Siemens deslocaram-se ao Algarve os srs. Wolfgang George Buhler, Administrador-Delegado da Siemens em Portugal; Karl Bulach, Director dos Serviços de Exportação; Hartman, representante da Administração Central da Siemens; Winkler, director de fabrico de rádio e televisão; José Amado, chefe do Departamento de electrodinâmicos; srs. Scholz e Eng.º Pinho, Chefes da Administração Comercial e do Departamento de Telecomunicações, Armando Coelho, director de informação e relações públicas; Gonçalves da Silva, chefe do departamento de vendas do Sul; Armando Gonçalves, do sector de assistência técnica, e Allasso Richter, representante da Siemens em Faro.

Também estiveram presentes o adido consular alemão sr. Werner Heinen e ainda todos os representantes da Siemens no Algarve e Baixo Alentejo.

O representante do Sr. Bispo procedeu à bênção ritual. Seguiu-se uma demorada visita às várias dependências, que em todos deixaram as melhores impressões.

As 13 horas, foi servido, no Hotel EVA, um almoço, que decorreu num ambiente de grande cordialidade e distinção.

Aos brindes, usou da palavra o sr. José Amado, que fez a entrega de um relógio «Tissot» ao sr. Karl Bulach, homenagem dos representantes da Siemens presentes na festa, como retribuição da simpatia que lhes tem dedicado.

O sr. Karl Bulach agradeceu a presença de todos, testemunhou o seu reconhecimento a todos quantos têm colaborado ao serviço da Siemens e teve palavras de especial apreço para com o representante do Prelado e para com o sr. Presidente da Câmara Municipal.

Usou depois da palavra o sr. Buhler, Administrador-Delegado da Siemens em Portugal e cujo semblante deixa transparecer uma vasta cultura e inteligência. Com graça natural e descontração, o sr. Buhler subiu para o estrado e disse: «porquê eu vim ao palco? Esta e outras frases, dum alemão a falar português com o carácterístico sotaque brasileiro, encantaram quantos gostam de ouvir os homens que sabem falar em público com graça e naturalidade.

O sr. Buhler disse que não se sentia enamorado mas sim apaixonado pelo nosso País e em especial pelo Algarve, província que visitava pela primeira vez, acrescentando que a Siemens veio para o Algarve «porque é preciso estar presente onde estão os amigos» e por considerar amigos todos os presentes, pediu-lhes que «levassem para suas casas «um» chaminé que ornamentava as mesas daquele alegre almoço».

Como surpresa, o sr. Buhler anunciou depois o lançamento do televisor de luxo de 61 cm., que foi concebido para o Algarve, das características especiais da nossa província, a qual a Siemens homenageia baptizando-o de «Algarve Internacional». O bonito aparelho (que tem várias inovações técnicas) foi depois apresentado a todos os presentes e seguidamente sorteado entre os agentes da «Siemens». Foi contemplado o agente de Moura sr. António da Silva Palma e procedeu à entrega a sr.ª D. Maria do Carmo Brito. Um outro aparelho do mesmo tipo foi oferecido ao Sporting Clube Farense, como testemunho de reconhecimento pela sua relevante posição no quadro do futebol nacional.

Em nome do prestigioso clube o sr. Eng.º Osvaldo Bagarrão agradeceu a valiosa oferta, que ficará como uma elevada expressão de amizade, de entendimento e de união entre o representante do Algarve na nossa Divisão de honra e a importante firma Siemens.

O sr. Major Vieira Branco teve palavras de congratulação pela instalação da Siemens no Algarve e sugeriu a construção de uma fábrica Siemens na Capital Algarvia, como meio de valorização industrial e de promoção social da nossa gente.

No final exibiu-se o Grupo Folclórico de Faro, que foi um belo motivo de interesse turístico.

A representação alemã seguiu com agrado a sua actuação.

A alegre festa prolongou-se até

ATRELADO

COMPRA-SE

em bom estado. Trata:

Jaime Macário — Telefone 42132 — S. Brás de Alportel.

EM FARO

cerca da meia noite e foi pretexto para uma confraternização entre a «família» Siemens portuguesa e alemã.

★

Esta poderosa companhia alemã, que conta hoje mais de 300 000 empregados em todo o Mundo, está representada em Loulé pelo nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. J. Adelino Santos.

Recordações do Passado

(Continuação da 1.ª página)

do, elas julgam ver nessa melancolia uma nova era de amores para o seu amante e amam-se mostrando na entrevista seguinte exactamente o mesmo retratamento melancólico que o seu bem amado havia apresentado; se o homem se torna ríspido na crítica contra as mulheres, considerando o seu amor um capricho, uma vaidade efémera do seu coração sempre pronto a variar, sobrio nos galanteios, é então quando elas em impetuosidades amorosas manifestam o seu amor em torrentes de carícias.

É estranho, que sendo as mulheres o sexo frágil, delicado e sensível por excelência, não se rendam aos panegíricos apaixonados do seu Romeu.

Isto, leva-nos a concluir que as mulheres amam com mais veemência o homem que esconde a ardência do seu amor para lhes apresentar no rosto a máscara da frieza, do que aquele que só tem palavras de lisonja à sua formosura, engrandecendo a sua plástica sem igual na terra.

É preciso uma certa linha para com as mulheres. Dentro do seu corpinho nervoso e flexível, que parece viver de emoções, é necessário atear-lhe a vivificante chama do amor.

Contrariar, é excitar; e todo o mortal deseja possuir aquilo que não pode obter e mais o que lhe é difícil.

Dizer-se-lhes que a sua boca é mais formosa que a dos anjos, que seus olhos possuem uma centelha da luz divina, é fazê-la vaidosa; e levada por esse defeito quase geral na humanidade, querem ter o duro capricho de acorreatar a si os mais esbeltos e simpáticos mancebos, que ajoelhando suplicantes imploram uma esperança, um olhar.

São assim os amores das mulheres: vaidosos, caprichosos e por vezes excêntricos e quase sempre efémeros.

Queixam-se as mulheres de que o homem é essencialmente volúvel e ingrato; seria se amasse, mas não; geralmente o homem nunca ama mais do que uma ou duas vezes, de resto... são conquistas à D. Juan. Mas as mulheres, amam... amam sem cessar; os seus coraçãozinhos estão sempre prontos a receber no seu recondito sacrário as palavras mais ardentes de amor. Mas, satisfeito o seu maior desejo, passam a admirar num outro o porte distinto, o garbo inextinguível, pondo de parte o que primitivamente era o seu sonho.

Sabem, com uma perfeição inextinguível pelo homem, arrancar-lhe a dúvida com as tais lagrimzinhas, acabando finalmente o sexo nobre por se render aos seus chorosos protestos de constância.

LIVROS NOVOS

Na colecção Historia Mundi (Editorial Verbo) publicou-se agora o 24.º volume: **A China**. A antiga civilização chinesa passou bastante despercebida durante muito tempo. Os métodos arqueológicos modernos permitiram, porém, uma actualização de conhecimentos sobre o antigo povo chinês. Este livro de William Watson, professor de Arqueologia e Arte Chinesa na Universidade de Londres, reflecte precisamente a visão actualizada da riquíssima civilização chinesa.

★

Mesopotâmia e Irão é o 9.º volume da Biblioteca das Civilizações Primitivas (Editorial Verbo). Regiões antiquíssimas que remontam aos tempos bíblicos, fornecem continuamente novo material arqueológico que torna possível um melhor conhecimento desses antigos povos. O Dilúvio, a Torre de Babel e outras citações bíblicas encontram confirmação em elementos da cultura mesopotâmica. Toma-se por isso interessante e proveitosa a leitura deste livro do Prof. M. E. I. Mallowan, que participou durante muito tempo em escavações no Médio Oriente e está associada a muitas das descobertas que ele menciona.

EXERCÍCIOS-MODELO DA PORTO EDITORA

Terminadas as férias da Páscoa e iniciado o 3.º período escolar, caminha-se para a época dos exames e exercícios finais de apuramento, em que é essencial uma preparação eficiente, com vista ao êxito desejado, preparação que só se consegue mediante a resolução de provas ou exercícios constantes de publicações adequadas, com o nome genérico de pontos.

Por esse motivo desejamos chamar a atenção de alunos e professores, e até dos próprios encarregados de educação, para as publicações editadas pela «Porto Editora, Limitada» que, ao longo de muitos anos e mercê do seu grande e selecto labor, tem firmado os seus créditos, sendo digna da admiração de mestres e alunos dos mais diversos ramos e graus de ensino.

Dentre essas publicações destacam-se os seguintes trabalhos, para o Ensino Primário: «20 provas de passagem da 3.ª classe» e «Eu sei?», de Pedro de Carvalho; «Alerta», de Artur Centeno; «60 Pontos para a 3.ª classe», de Manuel Bernardo; «Mais Além» e «O Novo Rumor», de Victor Lamy; «15 Testes de Apuramento» e «O Meu Exame», de Luís Borges; e «Novo Rumor», de Manuel Marques; todos de acordo com os novos programas e com o novo regulamento de exames.

Pelo que respeita ao Ciclo Complementar do Ensino Primário, isto é, para as 5.ª e 6.ª classes, Ciclo Preparatório do Ensino Secundário e Ensinos Licais e Técnico, tem a «Porto Editora, Limitada» as colecções «Editora», «Magistério» e «Ouro», que não necessitam de quaisquer elogios, dado que de há muito são conhecidas e justamente apreciadas por alunos e professores, mercê dos êxitos alcançados.

Para finalizar esta pequena referência a tão grandes auxiliares de alunos e professores, para o cabal desempenho da função que lhes está destinada, desejamos chamar a atenção para um trabalho dedicado aos cursos do Ciclo Complementar do Ensino Primário (5.ª classe), da Telescola e até do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (1.º ano). Trata-se do caderno intitulado «Riscos e Cores», da autoria de Diogo de Sousa.

Para mobílias e adornos

PREFIRA A

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

Telef. 62110

LOULÉ

RESTAURANTE

«Flor da Praça»

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se o Restaurante «Flor da Praça», um dos mais movimentados do Algarve.

Excelente localização, com amplos salões de restaurante e café. Quartos bem mobilados no 1.º andar.

Tratar com Francisco Viegas Prado — Telefone 62435 — LOULÉ

Prédios

Por motivo de partilhas, vendem-se os seguintes bens imóveis:

— Um prédio de rez-do-chão, com frentes para a Avenida Marçal Pacheco e Largo da Graça.

— Dois armazéns em ruínas, situados no Largo da Graça.

Nesta redacção se informa.

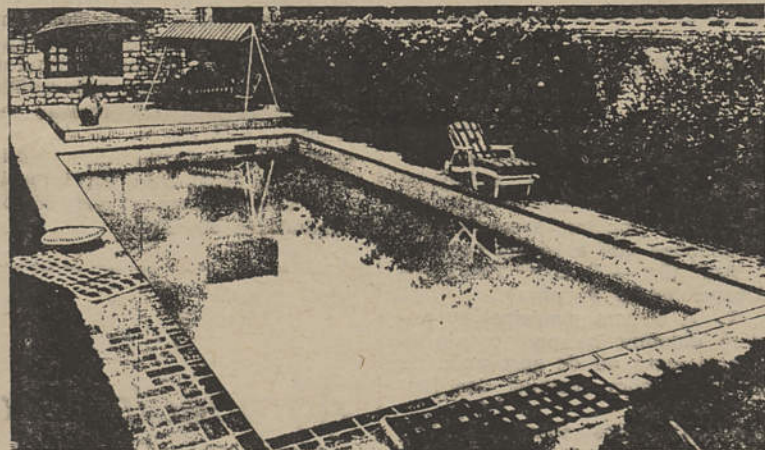
Urbanização na vila de Loulé

LOTEAMENTO DA EXPANSÃO SUL

Por alvará n.º 1/70, emitido em 12-11-970, pela Câmara Municipal de Loulé, foi autorizada a construção imediata da 1.ª fase do loteamento de uma propriedade sita no prolongamento da Avenida Marçal Pacheco, nesta vila.

Quem pretender adquirir terrenos para construção deve dirigir-se a Maria Leal Alho — Telefone 62263 — Avenida Marçal Pacheco — Loulé.

PISCINE ALGARVE



Pela primeira vez em Portugal

Piscinas em resina Poliéster reforçada com fibra de vidro

«PISCINE ALGARVE» reúne numa só todas as vantagens de vários materiais

— Isento de corrosão — Insensível a sismos — Não necessita de pinturas

— Rapidez de construção — Isolamento térmico

— Constituída por módulos pré fabricados permitindo vários tamanhos — VOCE MESMO PODE CONSTRUIR A SUA PISCINA

Mas... não são apenas estas as vantagens que contribuem para o bom sucesso da «PISCINE ALGARVE»: é toda uma organização especializada que se encontra ao seu dispor e, ainda, a garantia de 7 anos de experiência.

Com um simples telefonema tem, a prestar-lhe todas as informações, alguém que zela pelo seu interesse.

ENTREGAS IMEDIATAS

SEBES Consultório Técnico e Comercial, Lda.

Departamento de Piscinas

LISBOA — Av. do Brasil, 200 r/c Esq. — Telefone 722071/2

ALGARVE — R. Winston Churchill 1.º Esq. — Loulé — Telefone 62 058

Noticias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Maio:

Em 4, a menina Maria Lizete Grosso Gonçalves, residente no Parragal.

Em 5, a sr.^a D. Humbertina Maria de Brito Viegas.

Em 6, as sr.^{as} D. Julieta Teixeira Cortes e Dr.^a D. Auro Laginha dos Ramos Guerreiro e o sr. Francisco José de Barros Ferro, residente em Lisboa e a sr.^a D. Gertrudes Mendonça Sousa, residente na Venezuela.

Em 7, a sr.^a D. Maria Valério Rodrigues, (Almancil-Nexe) e os srs. José Custódio Cavaco, residente em França e Carlos Alberto Pires Pinguinha, residente na Austrália e o menino Marcelo de Bairro Novo, residente na Argentina e o sr. Cavaco José, residente em França.

Em 8, a menina Cesaltina Maria Guerreiro Madeira, residente na Venezuela, os meninos Fernando José da Piedade Pires, João Carlos Fortuna de Brito Vicente no Porto e o sr. António Dias.

Em 9, o sr. João José Balaizão Barracha, residente em Setúbal.

Em 10, a sr.^a D. Aurélio Jesus Silvestre Cristóvão, residente na Austrália e o sr. Tenente-Coronel Carlos Alexandre dos Ramos.

Em 11, a menina Fernanda Maria Pereira do Nascimento, residente em Vila Real de Santo António, e as sr.^{as} D. Maria Noélia da Costa Guerreiro, residente em Londres e D. Maria Teresa Louzeiro Casanova, residente na Venezuela e o menino António Manuel de Sousa Romão.

Em 12, a menina Maria Célia Neves Pires, residente em Almancil e a sr.^a D. Joana do Rosário Cortes de Sousa Justo e a menina Aurinda Maria Laginha Madeira e a menina Juventina Silva Assunção, residente em Entroncamento.

Em 13, a menina Fátima Maria Calçada Viegas, residente em Faro e o menino Deodato Jorge da Ponte Alves Guerreiro, residente em Loulé.

Em 14, os srs. Armando Freitas Filho e Joaquim Guerreiro Casanova, residente em Silves, as sr.^{as} D. Maria Luísa Costa Ramos e D. Maria da Ascensão Guilherme, e a menina Maria de Fátima dos Santos e a menina Felizmina Bota Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 15, o sr. Dr. José Isidro Farrajota Rocheta, a menina Maria de Fátima dos Santos Batel, residente em Lisboa.

Em 16, a menina Helena Maria Calipo Nunes, residente na Venezuela e o sr. José Diogo Barrão, residente em Almancil e a menina Loraine Mealha Lourenço, residente em Austrália.

Em 17, o menino Ricardino Cecília Limas Gomes, as meninas Cidália Maria Correia Vairinhos, residente na Venezuela, Maria Helena Simões Ramos, residente em Lisboa, a sr.^a D. Maria Teresa Jerónimo Matias Gomes e os srs. Sebastião Mendes Ferreira e Victor Manuel Balaizão Barracha, residente em Setúbal.

Em 18, o menino Carlos José Faisca Guerreiro, residente na Venezuela e o sr. Manuel Tomás Júlia, residente na Venezuela e o menino Carlos de Jesus Simão.

PARTIDAS E CHEGADAS

— Na companhia de seu marido, oficial comissário do paquete «Príncipe Perfeito», seguiu em viagem de turismo para Angola e Ilhas Canárias, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria da Trindade Pinto Nunes Calado e sua filha Marta Isabel.

FALECIMENTOS

— Em casa de sua filha em Lisboa, faleceu no passado dia 21 de Abril a sr.^a D. Palmira das Dores Guerreiro Aboim, que deixou viúvo o sr. Sebastião José Martins Ramos.

A saudosa extinta era mãe do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Guerreiro Martins Ramos, conceituado comerciante em Loulé e Faro, casado com a sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e das sr.^{as} D. Maria Guerreiro Martins Serrano, casada com o sr. João Coelho Serrano; D. Maria da Conceição Guerreiro Martins Faria, casada com o sr. Dr. João Alberto Rodrigues Faria, residentes em Lisboa e avó dos srs. Eng.^{os} José Orlando Baptista Guerreiro Martins, casado com a sr.^a D. Célia Maria Rodrigues Anastácio Martins; Fernando José Baptista Martins, João Manuel Martins Serrano, Orlando José Martins Serrano, Carlos José Martins Serrano, Nuno Miguel Martins Faria e das meninas Maria Manuela Martins Serrano e Isabel Alexandre Martins Faria.

O funeral realizou-se para o cemitério de Almodovar, donde a extinta era natural.

— Faleceu em Salir, no passado dia 1 de Abril, o sr. António Pires Palma, solteiro, de 69 anos de idade, natural do sítio dos Palmeiros (Salir).

— Vítima de febre amarela, doença que tantas vítimas já causou em Angola, faleceu há dias em Luanda o nosso conterrâneo sr. Armando dos Santos Filipe,

de 41 anos de idade, que deixou viúva a sr.^a D. Lídia Seruca Filipe.

O saudoso extinto era filho da sr.^a D. Inácia Rita dos Santos e do sr. Joaquim Filipe Martins, residentes em Portimão, e irmão dos srs. Manuel dos Santos Filipe, residente em Loulé e António dos Santos Filipe e das sr.^{as} D. Maria Rita dos Santos (Filipa), casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Isidoro Martins dos Santos; D. Maria das Dores dos Santos Martins, residente na Argentina e D. Lídia dos Santos Martins, residente em Portimão.

— Em casa de sua residência, faleceu há dias em Loulé o nosso conterrâneo sr. Joaquim Francisco Pinheiro, de 80 anos de idade e que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Conceição Martins Pinheiro.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Laurinda da Conceição Martins Pinheiro Guerreiro, casada com o nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco Rodrigues Guerreiro e avó da sr.^a Dr.^a D. Dida Teodora Martins Guerreiro e do sr. Raul Pascoal Martins Guerreiro, Agente Técnico.

— Faleceu no passado dia 24 de Março em casa de sua residência nesta vila o sr. António Joaquim Bolotinha, de 81 anos de idade e que deixou viúva a sr.^a D. Maria do Carmo Roques Bolotinha.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Maria do Carmo Bolotinha Godinho, casada com o sr. Francisco António Godinho (falecido), residente em Ferreira do Alentejo, e do sr. António de Sousa Bolotinha, casado com a sr.^a D. Fernanda Pedrosa Bolotinha.

— Faleceu no passado dia 20 de Abril a sr.^a D. Ana Tomásia dos Santos de 75 anos de idade e que deixou viúvo o sr. Estevão Bernardo, residente no Barranco d'Apra.

A saudosa extinta era mãe do sr. Gilberto dos Santos Bernardo, casado com a sr.^a D. Romana Bexiga, e das sr.^{as} D. Vitalina dos Santos Bernardo, casada com o sr. Ildefonso Viegas Madeira, D. Maria Lucília dos Santos Bernardo, casada com o sr. Joaquim de Jesus Gomes e avó das meninas Olga Maria Bexiga Bernardo, Mabel Bexiga Bernardo, Gilberta Maria Bernardo Gomes e do menino Gonçalo Manuel Bernardo Madeira.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

IMPORTAM

(Continuação da 1.ª página)

O respectivo concurso público para arrematação destas obras encontra-se aberto perante a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e o prazo de execução previsto para os trabalhos é de dois anos e meio.

O objectivo é criar um novo canal de acesso ao estuário, definido por diques-guias, que terão também funções de retenção das aluviões.

Os dois diques-guias, um submerso, do lado da Espanha, enraizado na margem esquerda do estuário e outro, seguindo o alinhamento do troço terminal da margem direita e um esporão de retenção de aluviões são os dispositivos fundamentais previstos. Um dos diques terá 920 metros de extensão e o outro terá 2110 metros e o comprimento do esporão será de 407 metros.

Pela sua alta importância e correspondendo aos justificados anseios do Algarve, esta obra integra-se num verdadeiro espírito de promoção sócio-económica da província.

Foi criada em Loulé

(Continuação da 1.ª página)

da administração central na defesa dos interesses artísticos, progresso da cultura e educação do gosto popular, exercendo as atribuições que a lei lhe conferiu.

Art.º 15.º — D. L. n.º 166/70 —

Licenciamento de obras: 1.ª A câmara municipal só poderá indeferir os pedidos de licenciamento ou de aprovação de projectos com qualquer dos fundamentos.

e) Trabalhos susceptíveis de manifestamente afectarem a estética das povoações ou a beleza das paisagens.

f) Alterações em construções ou elementos naturais classificados como valores concelhios, quando delas possam resultar prejuízo para esses valores.

Art.º 16.º — As resoluções que envolvam indeferimento ou condicionamento por motivos e) e f) serão sempre fundamentadas em parecer da C. M. A. A.

A Comissão já agora criada ficou assim constituída.

Presidente: — Manuel Centeio Madeira e Vogais: Dr.^a D. Isilda Periquito Martins (professora do ensino técnico) e Rev. Padre João Coelho Cabanita (Pároco da freguesia de S. Clemente).

A GRANDE FESTA

um «arraial» de muita animação, calor e Fé.

Por todos os lados se quer ver a passagem acelerada da Nossa Senhora da Piedade. Não há distinções sociais. A conquista de melhores posições de observação é disputada por todos os indivíduos, quer sejam crianças, adultos, homens ou mulheres. As cores sérias ou terrantes, os passos acelerados ou cadenciados de cada um ou grupo de caminantes, os olhares investigadores de quem pretende ver bem de frente a linda imagem, e, a presença optimista de toda uma autêntica mola motora dos muitos e muitos milhares de pessoas de olhos fixos na vertigem da Fé, eis o grandioso espectáculo que os «assalantes» à Festa Grande da Mãe Soberana originam nas típicas artérias da formosa Vila.

«Lá vem a Nossa Senhora!» «Como Ela ri ao subir pra sua Santa Casa!» Frases soltas que se ouvem a miúdo num dogma que inebria sentidamente os fervorosos crentes.

Uma massa compacta de gente toma de lés-a-lés a toda a largura e comprimento o caminho que vai desde o Convento de Santo António até à pequena Ermida ao cimo do cerro. Ela anda, comprime-se, eletriza-se ao vivório da corrida que desliza ao sabor da oscilação do peso do andar. E há emoção e há lágrimas!

Oito impávidos «Homens do Andor», oito atletas e homens de nomeada e força lá vão suportando «os calores» de uma Fé desmedida e de um esforço sem limites. E a Nossa Senhora da Piedade passa numa corrida empolgante. O povo grita, agita lenços, e a subida faz-se ao som de vivas, bracos no ar, agitação, fervor, árvores repletas de gente moça e ao som da música tocando estridentemente o secular «Hino da Mãe Soberana». O cerro agita-se. Zonas coloridas de verdura à mistura com as variegadas cores do povo que o «assaltou» mais refunde as vibrações de entusiasmo que galvanizam todas as correntes da Fé e da ideologia.

Na subida, umas filas em sentido horizontal de mocidade de mãos dadas a ajudar os oito valentes que suportam o andor a suar por todos os poros, mocidade de finca-pé e ombros unidos a darem força à força, são bem o espectáculo sem par que tem que se admirar e registar.

E po'que assim é, nesta modesta reportagem endosso a essa mocidade louletana as minhas saudações. Mocidade vibrante e Homens destemidos no quadri-secular regime de «levar a Nossa Senhora», uns e outros dão à Grande Festa a mais típica imagem de respeito, tradição e veneração. Por isso, a Loulé, todos os anos o povo acorre, aumenta, vê, gosta, e no ressaibo das suas convicções fica-lhes a lutejar a ideia firme de que a Mãe Soberana dos Louletanos é de facto a Festa mais empolgante do Algarve. Pena é, e que todos os louletanos magoadamente lamentam, é que, há vinte e cinco anos (Março de 1948) um valioso legado à Nossa Senhora foi deixado para com ele se erigir um novo Santuário à altura da Fé e da magnificência da sua Santidade, e

Rotary Clube de Albufeira

No decorrer de mais uma reunião semanal no Hotel Baltum do Rotary Clube de Albufeira, presidida pelos srs. Joaquim Manuel Cabrita Neto, secretário pelo Dr. Ramos e Barros e no protocolo René Moussault, (com a presença de muitas senhoras) rotários R. C. de Helsinguia e R. C. de Faro, realizou-se a cerimónia da imposição das emblemas aos sócios fundadores do Clube.

† Agradecimento

Joaquim Francisco Pinheiro

Sua família, receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada

ainda este ano não tivesse sido uma realidade. E mais: nem ao menos se tenham já iniciadas as Obras de tão desejado Templo. Que grande mistério envolve tão condenável demora. Se o autor do legado tal visse...

No grande movimento de pessoas, automóveis e camionetas, algo se processou que merece reparos elogiosos: a polícia de trânsito, como nunca, creio, disciplinou excelentemente, com cabeça e sentido profissional, o difícil trânsito. Centenas de automóveis e camionetas tiveram o seu rumo próprio e a circulação dos muitos milhares de peões fez-se na melhor ordem e sem os obstáculos da viação rodoviária como anteriormente sucedia.

— Está de parabéns a nossa Polícia de trânsito.

Arraial excelente, ornamentações garridas à altura da categoria da Grande Festa, concertos musicais ao nível da vida difícil que cada filarmónica local vive, e fogos que agradaram e honraram os seus pirotécnicos. Assim eu vi, este ano, a Grande Festa da minha terra natal!

Barreiro, 28 de Abril de 1971

Pedro de Freitas

Serão Poético e musical

(Continuação da 1.ª página)

tual, Sr. Neves Franco, leu uma composição literária da sua autoria, de louvor às belezas da terra algarvia, que a assistência aplaudiu com entusiasmo.

Depois da homenagem ao Maestro Pavia de Magalhães em que se salientou o grande interesse que este comprovava sempre revelou pela criação do ensino da música na nossa Província, falou-se da abertura do Conservatório Regional que já foi anunciado oficialmente para abrir no próximo mês de Outubro, a filha deste notável algarvio, a professora do Conservatório Nacional, D. Isaura Pavia de Magalhães, executou no violoncelo uma composição de seu pai, intitulada Rapsódia.

A fechar a sessão foi prestada homenagem ao sr. Dr. Ivo Cruz, pela direcção de 32 anos à frente da nossa primeira Escola de Música, Teatro e Dança. Desde Almeida Garrett, este caso constitui o maior período de direcção continuada naquele Conservatório Nacional.

A Direcção da Casa do Algarve, ofereceu ao sr. Dr. Ivo Cruz um objecto de arte, alusivo à Música, que ele cultivou com tanta dedicação.

Os Louletanos são assim

(Continuação da 1.ª página)

franca e os seus serviços de médico distinto.

E isto tanto bastou para fazer despertar a ideia de fazer reunir um grupo de amigos que transmitisse ao Dr. Barros Madeira o regozijo dos louletanos pelo feliz regresso ao torrão natal.

Dai à concretização de um jantar de convívio foi um ápice. Rapidamente o número de aderentes se multiplicou, fixando-se a reunião no «Hotel Eva», no dia 28 de Abril, tendo decorrido em franca confraternização.

O elevado número de pessoas que abertamente aderiram é tanto mais significativo quanto é certo ultrapassar o que é vulgar em jantares desta natureza. Isso testemunha não só o merecimento da homenagem como também a simpatia de que é alvo o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. João Barros Madeira.

Durante o repasto, usaram da palavra os srs. Drs. Luís Madeira, advogado; Pulido Garcia, médico; António Pedro, advogado; António César Marques, Juiz da Comarca de Loulé; Alves Batalim, médico; Monteiro Baptista, advogado; Joaquim Carvalhal, advogado e ainda os srs. Manuel Guerreiro Pereira, como Provedor do Hospital e Daniel de Brito, representando um grupo dos seus amigos.

Todos os oradores se referiram aos laços de amizade que os prendiam ao Dr. Barros Madeira e enalteceram as suas qualidades de médico e de cidadão, regozijando-se também pelo seu feliz regresso ao nosso convívio.

Por fim, o homenageado agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas, testemunhando a sua gratidão pelas provas de amizade que acabara de receber

«O Turismo na Região Plano Sul»

(Continuação da 1.ª página)

nomeadamente a nível do sector industrial, há que adicionar, no caso do turismo, a sua extrema dependência das flutuações de procura e o grande volume de capitais imobilizados que exige.

Verifica-se, portanto que, para a sub-região do Algarve é extremamente perigoso assentar o seu desenvolvimento numa actividade fortemente dependente de factores caprichosos e, como tal, altamente aleatórios.

Mas será que o turismo, para o qual nos encontramos particularmente favorecidos, não tem efeitos desenvolvimentistas?

Certamente que sim. Os efeitos desencadeados podem ser favoráveis em termos até de crescimento económico, não só pelos empregos que cria e pelas fontes de receita que proporciona mas porque implica a criação de um equipamento urbano e de serviços, que leva muitos anos a criar e que é indispensável para a fixação de outras actividades.

Porque não, paralelamente com o turismo de praia, caracterizadamente sazonal, um turismo de interior, visando particularmente o aproveitamento das potencialidades cinegéticas e dos reais valores paisagísticos, com todo o cortejo de vantagens daí resultantes, nomeadamente a protecção da natureza, a criação de profissões válidas no meio rural e consequente fixação das populações, então aptas a beneficiar sazonalmente das características dos meios urbanos e até receber uma parte importante dos rendimentos gerados no meio urbano alterando assim a sua tradicional função de fornecedores de mão de obra e de produtos agrícolas. Por outro lado, será possível aumentar a solicitação dos aflusos turísticos em épocas do ano tradicionalmente fracas e ainda a possibilidade de se oferecerem aliciantes que não sejam comprometidos pelo estado do tempo, como acontece com o turismo de praia que, pese embora a excelência do nosso clima, não deixa de suscitar decepções em muitos dos que nos visitam ao encontro do verão que vem passar o inverno connosco.

«O contacto, que só o turismo proporciona, das populações rurais com gente com outras mentalidades e outros treins de vida pode fazer nascer ou, pelo menos acelerar, essa vontade de transformar.

Todavia, não pode esquecer-se que as situações de sub-desenvolvimento de certas zonas poderiam ser mais eficazmente combatidas se os programas de expansão turística em vez de orientados principalmente ou exclusivamente para uma clientela estrangeira, se preocupassem também com as necessidades das populações no que respeita à ocupação de tempos livres, tendo em conta que este aspecto se reveste de um significado fundamental na promoção social e cultural.

Muito embora se aceitem as possibilidades reais do turismo, não poderá pensar-se em termos do seu desenvolvimento harmónico se não for programado e acompanhado a nível central e a nível local.

Assim, antes de mais, impõe-se a definição clara da política nacional de turismo.

Torna-se necessário o conhecimento prévio das tendências evolutivas da procura turística nos próximos anos — apesar das suas características aleatórias

CINE-TEATRO LOULETANO

● MAIO DE 1971:

Dia 6 — Darling Lili — M/17.

Dia 8 — Tarzan e a Companhia e Assassinos de Karate — M/12.

Dia 9 — Nem sempre se pode ganhar — M/12.

Dia 11 — Joe Procura um sítio para morrer — M/17.

Dia 13 — A Maluquinha de Arroios — M/17.

Dia 15 — 7 contra todos e Não provoquem a Rita — M/12.

Dia 16 — Waterloo — M/12.

I CURSO de Cinema Amador do ALGARVE

No decurso do jantar comemorativo do 15.º aniversário do Cine Clube de Faro foi sugerida a realização do «Concurso de Cinema Amador do Algarve — 8 mm». A temática do certame seria o Algarve, nos seus aspectos humanos, geográficos, económicos, históricos, etc..

A concretização desta ideia, que foi acolhida com grande entusiasmo, só terá porém realidade com a colaboração das autarquias locais e dos organismos ligados à actividade turística.

Dado o seu interesse, quer por razões de ordem artística, como de propaganda turística, afigurem-se nos que é de conceder todo o apoio.

VENDE-SE

Apartamento com chave na mão, com 4 divisões, 2 casas de banho e hall.

Prédio novo no centro da vila. Tratar pelo Telef. 62482.

FURGONETA COMPRA-SE

a gasolina, usada. Tratar: Apartado 16 — Loulé (Telef. 62040).

VENDE-SE

- 1 Fogão a lenha.
 - 1 Armário de casa de jantar.
 - 1 Banheira de zinco.
 - 1 Máquina de costura.
 - 1 Tanque para roupa.
- Nesta redacção se informa.

há modelos econométricos bastante aproximados. Simultaneamente o inventário das potencialidades, o que nos permitirá o confronto da procura com aquilo que temos para oferecer. Finalmente, e em função dos meios de investimento disponíveis, traduzir em projectos concretos e realizáveis as aspirações e as necessidades sentidas. Entre as medidas de política desejáveis, temos em primeiro lugar a necessidade de defender a qualidade do turismo internacional que nos procura.

Comissão Regional de Turismo do Algarve A V I S O

A Comissão Regional de Turismo do Algarve torna público que admitirá dois Agentes Técnicos de Engenharia Civil para o seu quadro de pessoal eventual, que serão remunerados com o vencimento mensal de 7 800\$00 (sete mil e oitocentos escudos).

Os possíveis interessados deverão dirigir-se ao Plano de Obras da Comissão de Turismo do Algarve, com sede em Faro, até 15 de Maio próximo, indicando idade, naturalidade, residência e todos os elementos indispensáveis para a melhor apreciação da sua situação.

Faro, 24 de Abril de 1971

O Administrador-Delegado,
João Luís Olias Maldonado